

(tradução provisória)

**DISCURSO POLÍTICO POR V. Ex.^a Sr. TARO KONO,
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DO JAPÃO**
20 de maio de 2018, São Paulo, Brasil

Para mim, é uma grande honra falar hoje aqui, na *Japan House* em São Paulo. Esta é minha primeira visita à América Latina, tanto pessoal quanto como Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Daqui, partirei para Buenos Aires, ainda essa tarde, para o encontro de Chanceleres do G20. O Ministro das Relações Exteriores da Argentina telefonou-me na última semana a respeito desse encontro e, ao final da conversa, disse-me que estava muito ansioso por minha visita pois ela seria a primeira, de um chanceler japonês, em 24 anos.

E acrescentou: É engraçado que o nome do último Ministro dos Negócios Exteriores japonês que visitou a Argentina era Kono, assim como o seu.

Eu tive que dizer: Ministro, claro que é Kono. É o meu pai.

Uma visita de Ministros a cada geração! Podemos fazer melhor do que isso. Eu pedi ao Ministro das Finanças para comprar-me um avião, assim posso viajar por aí. Pode até ser pequeno, mas precisa ser capaz de voar longas distâncias.

Meu pai também veio ao Brasil, mas sinto-me aliviado em dizer que meu antecessor, Sr. Kishida, também visitou o Brasil. Então, não sou o primeiro em 24 anos. Meu pai voltou ao Brasil mais uma vez para acompanhar Suas Majestades, o Imperador e a Imperatriz. Logo após a viagem, ele contou-me

(tradução provisória)

como Suas Majestades foram recebidas com entusiasmo no Brasil. Nós realmente agradecemos, e fico muito feliz em saber que Sua Alteza Imperial Princesa Mako está planejando visitar o Brasil para as celebrações do 110º aniversário da imigração japonesa ao Brasil.

Na quinta-feira, recebi seu Ministro das Relações Exteriores, Sua Excelência Sr. Aloysio Nunes Ferreira, em meu escritório e almoçamos juntos. Acredito que ele já tenha seu próprio avião! Afirmamos nosso comprometimento com as relações bilaterais e cooperação próxima entre Japão e Brasil.

Senhoras e senhores,

Este ano, celebramos o 110º aniversário da imigração japonesa para o Brasil. Hoje, 1,9 milhões de nipo-brasileiros vivem no Brasil, enquanto 180 mil de brasileiros vivem no Japão. Durante minhas conversas com jovens nipo-brasileiros na última noite, surpreenderam-me seus papéis ativos nesse país e seu orgulho em ser ambos: brasileiros com raízes no Japão.

Nós nunca esquecemos que a confiança depositada no Japão baseia-se na constante contribuição dos imigrantes japoneses e seus descendentes para as comunidades locais deste país.

Talvez esse seja o motivo pelo qual o Japão inaugurou a primeiríssima *Japan House* do mundo aqui em São Paulo um ano atrás. Esperamos que ela sirva como uma ponte conectando nossos dois países, localizados em lados opostos deste planeta, separados por 24 horas de voo. Desde sua abertura, a *Japan House* já recebeu mais de 770 mil visitantes e proporciona oportunidades a qualquer um de

(tradução provisória)

familiarizar-se com as graciosas características japonesas, bem como, com suas contribuições para o mundo.

Então agora, gostaria de usar essa oportunidade para compartilhar e trocar nossa visão a respeito dos desafios globais e os esforços do Japão para lidar com eles, assim como, a nova fase de colaboração com a América Latina e os países do Caribe.

A América Latina e a região do Caribe compartilham com o Japão os valores fundamentais, tais como, Democracia, o Estado de Direito, Direitos Humanos e a Economia de Mercado.

A ordem internacional liberal baseada nesses valores em comum nos guia para a paz e a prosperidade no mundo atual.

Mas, agora, essa ordem internacional está enfrentando os sérios desafios e as bases do desenvolvimento e da prosperidade estão sendo atualmente minados.

Acreditamos que o crescimento econômico engrandece a democracia em um país. O Japão tem contribuído para o mundo através de assistência governamental baseada nessa premissa. O mundo tem visto um enorme crescimento da economia recentemente, contudo, infelizmente, o número de países democráticos não tem crescido na mesma proporção.

Temos assistido populistas e extremistas tomarem a cena política ao redor do mundo e, em alguns países, novos ditadores tomando o governo para si.

Ainda tenho esperança de que a verdadeira economia de mercado é que leva à democracia quando a classe média criada por ela, eventualmente, deseja liberdade política.

(tradução provisória)

Porém, o capitalismo de Estado não. O capitalismo de Estado cria uma nova classe da qual o sucesso depende de sua conexão com o governo existente. Se seu sucesso está vinculado ao sistema existente ou ao governo, por que você exigiria democracia e eleições livres, as quais poderiam levar a uma mudança no governo?

Precisamos trabalhar juntos, então, dessa forma, podermos manter a bandeira da democracia hasteada e tremulando.

Cheguei ao parlamento em 1996. Naquele tempo o Japão ainda estava tentando construir um muro em torno de si para proteger sua agricultura e outras indústrias fracas. Ainda lembro-me que tínhamos uma negociação de livre comércio com Singapura. Como Singapura é muito pequeno e praticamente não tem agricultura, imaginávamos que seria um bom parceiro para nossa primeira negociação de livre comércio. Porém, alguém acidentalmente descobriu que Singapura possuía uma indústria de peixes-dourados. “Ah não! Isso pode ser uma ameaça para os nossos.” Os peixinhos-dourados atrasaram nossa negociação de livre comércio por 6 meses.

Isso já faz 20 anos e o Japão passou por duas décadas de crise econômica e deflação. Aprendemos a lição da forma difícil, e estamos chamando o mundo para proteger o livre comércio.

Japão e Estados Unidos da América, juntos como países com visões alinhadas, partiram para criar uma nova ordem econômica internacional de comércio e investimento e outras regras econômicas que sejam adequadas ao século 21 na

(tradução provisória)

região da Ásia-Pacífico. Também para criar uma nova ordem estratégica na região.

O governo Abe e o Partido Liberal Democrático gastaram muito capital político para convencer agricultores e outras indústrias de que não podemos mais fechar nossa economia se quisermos aumentar a produtividade do país.

Foi espantoso quando a administração Trump decidiu por uma manobra em sentido inverso, entretanto, os outros 11 países do grupo estão determinados a continuar a doutrina do livre comércio na região da Ásia-Pacífico.

O TPP 11 entrará em vigor em breve. Apesar de o nome ser TRANSPACÍFICO não há requisito de região no tratado. Talvez teríamos que mudar o nome para “Trump-Pacífico” e trazer os Estados Unidos de volta, entretanto o Reino Unido já demonstra interesse em unir-se. Então, gostaria de convidar o Brasil e outros países da América Latina e o Caribe para juntarem-se a nós.

Atualmente estamos conversando com os Estados Unidos sobre como todos precisamos nos manter firmes com a OMC, que tem sido a pedra fundamental do regime de livre comércio. Também é verdade que a OMC precisa de algumas reformas e atualizações, como o e-comércio e direitos de propriedade intelectual, mas tenho certeza que podemos trabalhar essas questões.

Apesar do protecionismo e das tendências nacionalistas que podem ser vistas em alguns países, o Japão continua inabalável em sua crença de que um sistema econômico internacional aberto e livre assegura prosperidade ao mundo.

É verdade que o avanço da globalização e inovação econômicas tem trazido descontentamento social e ansiedade

(tradução provisória)

devido à expansão da desigualdade. Contudo, autoritarismo, populismo, extremismo ou protecionismo nunca podem ser a verdadeira resposta para isso.

As relações comerciais entre Japão e os países da LAC têm sido notavelmente expandida nos últimos anos. O número de empresas japonesas estabelecidas em países da LAC praticamente dobrou nos últimos 5 anos, o que tem contribuído para uma cadeia forte de fornecimento global das corporações japonesas.

A América Latina está situada em uma posição estratégica para transporte marinho, com o canal do Panamá e o estreito de Magalhães. Ambos, países da LAC e Japão, se beneficiam das dádivas dos oceanos. Precisamos manter e fortalecer uma ordem marítima livre e aberta baseada nos universalmente reconhecidos princípios de leis internacionais, incluindo aqueles refletidos na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar.

O Japão agora está tentando criar e manter uma ordem marítima livre e aberta baseada no império da lei a partir da costa oeste do continente africano, passando pelo Oriente Médio, subcontinente indiano, países da ASEAN, países das ilhas do Pacífico, Austrália e Nova Zelândia.

Objetivamos garantir a estabilidade e prosperidade da comunidade internacional construindo um Indo-Pacífico livre e aberto como bem global, através, por exemplo, do aumento da conectividade com infraestrutura de alta qualidade, capacitação para execução da lei, medidas de antiterrorismo e gestão de desastres. O Japão está aberto para cooperar com qualquer país se pudermos dividir essa visão.

(tradução provisória)

Se a Ásia e a América Latina tiverem conexões mais fortes, haverá diferentes oportunidades e possibilidades.

Esperamos seu intenso apoio e cooperação.

A história da cooperação entre o Japão e os países da LAC mostra um modelo de assistência ao desenvolvimento sustentável.

Por exemplo, o PROCEDER, projeto Japão-Brasil iniciado em 1979, tornou o cerrado, no centro-oeste brasileiro, na maior região agropecuária do hemisfério sul, transformando o Brasil em um *Cinturão de grãos* da soja. Esse chamado “O milagre do cerrado” contribuiu não apenas para o desenvolvimento econômico e social do país, mas também para a segurança alimentar mundial.

Porém, isso não acaba aqui. Hoje, o espírito do desenvolvimento sustentável está expandindo para além desse continente. Juntos, Japão e Brasil, estão promovendo o desenvolvimento sustentável em outros países, como Moçambique e Angola, provendo conhecimento de nossa experiência compartilhada. Esperamos que a nossa parceria, tenha um papel mais ativo no desenvolvimento do resto do mundo.

Um ambiente estável de segurança é a base de nossa prosperidade. Lidar de forma eficaz com ameaças reais, é a maior preocupação de qualquer governo.

O desenvolvimento nuclear e de mísseis da Coreia do Norte é uma ameaça em comum à paz e segurança da comunidade internacional. O Japão recebe de bom grado a intenção da Coreia do Norte em direção a sua completa desnuclearização, a qual foi confirmada durante a última cúpula intercoreana no último mês.

(tradução provisória)

Entretanto, ainda há um longo caminho até alcançarmos nosso objetivo mútuo, o chamado CVID (sigla em inglês) norte-coreano; completo, verificável e irreversível desmantelamento de todas as armas de destruição em massa (WDM, na sigla em inglês), incluindo armas químicas e biológicas, mísseis balísticos de todos os alcances e suas instalações relacionadas.

Um exercício militar conjunto entre EUA e Coreia do Sul foi iniciado em 11 de maio e, certamente, a Coreia do Norte tomou conhecimento. Em 15 de maio, a Coreia do Norte aceitou oferta feita pelo governo do Sul de realizar outra rodada de conversas ministeriais e, até mesmo propôs que o fizessem no dia subsequente, somente para cancelar o encontro na manhã seguinte, em razão do exercício militar conjunto. Significando que a Coreia do Norte já está iniciando o jogo.

Com intento de pressionar a Coreia do Norte a tomar ações concretas em relação a esse objetivo durante da vindoura cúpula EUA-Coreia do Norte no próximo mês em Singapura, temos que manter a pressão sobre a Coreia do Norte através de sanções econômicas baseadas nas resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas e não podemos cometer erros em relação ao tempo de afrouxar as sanções.

O Conselho de Segurança da ONU tomou importantes decisões como as sanções contra Coreia do Norte. Entretanto, não reflete mais a realidade do mundo atual.

Se desejamos encaminhar nossas preocupações de forma mais efetiva, o Conselho de Segurança precisa ser reformado para refletir a realidade do século 21. O Japão está

(tradução provisória)

trabalhando em conjunto com o Brasil, como membro do G4, e está pronto para trabalhar ainda mais próximo a outros países da LAC para alcançar nossos objetivos compartilhados.

No próximo ano, o Japão receberá a presidência do G20 da Argentina e o Chile sediará a APEC. Podemos assumir que Japão, América Latina e países do Caribe desempenhem papéis cada vez mais importantes na arena internacional.

O Japão e os países da LAC estão entrando em um novo estágio de colaboração. Para lidar com as questões globais, estamos buscando uma rede de nações com mentalidade semelhante. Novamente, convido para a parceria os países da LAC, incluindo as organizações regionais e sub-regionais, tais como MERCOSUL, Aliança do Pacífico, CARICOM e SICA.

Baseado nesses valores mútuos e em nossa amizade de mais de 100 anos, o Primeiro Ministro Shinzo Abe, durante sua visita à América Latina em 2014, anunciou 3 princípios orientadores para cooperação com a América Latina e Caribe. São eles: “Progredir juntos”, “Liderar juntos” e “Inspirar juntos”.

Gostaríamos de expandir nossa relação baseada nesses “juntos!!”

Finalmente, com minha promessa de que o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão visitará o Brasil mais frequente e regularmente, concluo minha fala com gratidão e esperança em nosso relacionamento futuro.

Muito obrigado.